

O BRINCAR COM CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar, Paulo Victor Pinheiro Rocha, Antonio Miguel Furtado Leitão, Domingos Antonio Clemente Maria Silvio Morano, Gilberto Santos Cerqueira

INTRODUÇÃO: O período de hospitalização pode ser uma experiência difícil capaz de trazer repercussões negativas para as crianças como trauma e medo de enfermeiro de jaleco branco. A inclusão de atividades lúdicas é uma alternativa para tentar trazer um maior bem-estar, melhorar o desenvolvimento e a recuperação para elas. **OBJETIVOS:** Realizar um revisão sistemática sobre a hospitalização de crianças e o uso de brincadeiras durante esse período, buscando analisar criticamente. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos em diversas bases de dados (SCIELO, PEPSIC e Science Direct), orientado pela questão norteadora: “O brincar traz benefícios para a criança hospitalizada? Quais as dificuldades para sua implementação?”. Foram utilizados como critério de inclusão na seleção dos artigos: estar disponível na íntegra, ter a criança como população-alvo, estar em língua portuguesa e título, palavras-chave e resumo terem relação direta com a temática estudada. Foram excluídos artigos que fugissem do contexto de hospitalização da criança ou do brincar na hospitalização da criança. **RESULTADOS:** No total, 20 artigos que foram analisados para sua inclusão no estudo, conforme atendessem ou não aos critérios de inclusão e exclusão. Por meio dessa análise, identifica-se que atividades lúdicas no processo de hospitalização infantil cumpre o propósito de facilitar a adaptação e a cooperação, amenizar a dor e o sofrimento dos procedimentos médicos, além de promover o desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança. Constatou-se que ainda existem alguns entraves para sua implementação, de forma geral, como a diversidade de pensamentos sobre os profissionais acerca do tema, a pressão existente dentro dos hospitais para outras funções e a falta de reconhecimento do brincar como atividade terapêutica.

Palavras-chave: CRIANÇA. INTERNAÇÃO. BRINQUEDOTERAPIA. SAÚDE.